

O ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DIRETRIZES DO PROCESSO DE TRABALHO

Andreia Alves de Sena Silva¹; Ayla Maria Calixto de Carvalho².

INTRODUÇÃO: Para a consecução de suas atribuições na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o enfermeiro utiliza ferramentas que exige deste profissional a mobilização constante de diferentes competências¹. O enfermeiro assume o papel de gerenciar o trabalho da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, e amplia este olhar para toda a equipe multiprofissional, além de desenvolver assistência direta aos usuários, que lhe é própria². Assim, para contribuir no desenvolvimento e aprimoramento dessas competências, bem como de estratégias que possibilitem o envolvimento de todos os membros da equipe, que favorecem a efetividade na produção do cuidado e a integralidade das ações de atenção à saúde da população elaborou-se um guia com recomendações do cuidado de enfermagem de acordo com o ciclo vital. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização do processo de trabalho do enfermeiro em uma unidade de saúde da Estratégia de Saúde da Família. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência da construção de um Guia de Diretrizes do Trabalho do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família do município de Teresina/PI. A construção ocorreu durante o ano de 2015, com publicação no início de 2016, por meio da observação continuada do trabalho desenvolvido pelos enfermeiros do município durante atividades de supervisão e monitoramento, embasados nos protocolos assistenciais recomendados pelo Ministério da Saúde. Contou com a contribuição de um grupo de enfermeiros apoiadores institucionais da atenção básica, que compartilham dessa vivência. **RESULTADOS:** Observou-se que os enfermeiros assumem o papel de articulador do trabalho multiprofissional ao intervirem nas várias dimensões da saúde e do adoecimento dos indivíduos, família e grupo, no contexto socioambiental do território em que atuam³. Além de possuírem em suas ações uma dimensão educacional para a promoção do autocuidado em saúde, portanto o processo de trabalho que deve ser desenvolvido não deve enfatizar o cuidado apenas na dimensão curativa, mas preferencialmente antes do adoecimento, levando em consideração toda a sua amplitude social, cultural, psicológica, econômica⁴. Especificamente, na atenção básica, são atribuições específicas do enfermeiro a realização de atenção à saúde aos indivíduos e famílias em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade, por meio da consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas, acompanhando e avaliando sistematicamente as ações implementadas, de modo a readequar o processo de trabalho quando necessário⁵. Assim, para a definição de população do território de uma equipe de ESF tomou-se como parâmetro o número máximo recomendado, de 4.000 pessoas⁵, além da carga horária de trabalho exigida. Relacionando tais informações com os percentuais recomendados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para determinação da população por faixa etária, estimou-se por equipe: 500 crianças (80 de 0 a 1 ano; 80 de 1 a 2 anos; 340 de 2 a 9 anos); 800 adolescentes; 2.300 adultos (1.200 mulheres e 1.100 homens) e 400 idosos. A partir do diagnóstico de saúde do território, as prioridades do município e distribuição populacional por ciclo vital, recomendou-se uma agenda semanal do enfermeiro da ESF: dispor de duas horas e meia para atividade educativa; duas horas para as ações de vigilância epidemiológica; duas horas e meia para reunião com os demais membros da equipe de trabalho; três horas para as atividades administrativas; quatro horas para a visita domiciliar; 16 horas para consulta de enfermagem. Mensalmente, recomendou-se reservar quatro horas para atividades na escola, em parceria com os demais profissionais da equipe. Não se mensurou tempo para as atividades a serem

¹ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Professora da Faculdade IESM, Timon/MA. Teresina- PI. E-mail: andreiasesnapi@hotmail.com

² Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Teresina- PI.